

FLUÊNCIA MULTIMODAL: COMPONENTE INTERATIVO NO PROCESSO DE AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM

Paula Michely Soares da Silva (UFPB)

paula-michely@hotmail.com

Marianne Carvalho Bezerra Cavalcante (UFPB)

marianne.cavalcante@gmail.com

Introdução

Dentre os variados estudos em aquisição da linguagem, uma das investigações que vem ganhando impulso é a que se propõe observar o aspecto multimodal da língua; tais trabalhos têm enriquecido as pesquisas no campo da aquisição da linguagem de forma significativa. Nos estudos relacionados ao campo da aquisição da linguagem, muitos pesquisadores se dedicaram a estudar a relação entre gesto e fala, ao longo do período que envolve os três primeiros anos de vida da criança.

É partindo dessa perspectiva que McNeill (1985) propõe que gesto e fala encontram-se numa mesma matriz de significação, ou seja, considera-se os gestos e as produções verbais como componentes da multimodalidade em aquisição da linguagem. Observa-se que os pesquisadores têm se dedicado cada vez mais a estudar a relação entre os gestos e a fala. E é esse o caminho que decidimos percorrer, mas ampliando nossas discussões para a observação de um elemento que não tem provocado tanta discussão: a fluência.

Assim, o presente trabalho tem como objetivo apresentar os gestos e produção verbal como elementos que compõem a fluência multimodal no processo de aquisição da linguagem. Desse modo, tomamos como aparato teórico a proposta de McNeill (1985) no que diz respeito à relação entre gesto e fala. Kendon (1982), por sua vez, desempenha um significativo papel nos estudos da gestualidade ao classificar os movimentos gestuais a partir de um contínuo, chamado "contínuo de Kendon". É exatamente através desse contínuo que o referido autor classifica os gestos. Com relação às produções de fala infantil nos baseamos em Silva (2014) que apresentam uma classificação para os momentos de produções vocais da criança durante o processo de aquisição da linguagem.

Para a emergência da fluência tomamos como base os autores Scarpa (1995), Merlo (2006) e Silva (2014). Segundo Silva (2014) “a fluência não tem um período exato para seu surgimento nem períodos definidos de fala fluente pela criança.” (p. 25). Desse modo, observaremos a presença dos gestos e as produções verbais, em momentos de interação, ressaltando a presença indissociável da multimodalidade. Com isso, podemos afirmar que há muito o que se dizer em relação aos gestos e à fala, enquanto matriz de significação. E é nesse sentido que entendemos por fala toda forma de produção discursiva para fins comunicativos, na modalidade oral.

Para este trabalho analisaremos uma díade mãe-bebê com idade dos 6 aos 24 meses de vida da criança, gravada em situação naturalística na casa da díade quinzenalmente. Apresentaremos as transcrições e análises de dados no software Elan para uma melhor visualização dos componentes multimodais, em especial da fluência no processo de aquisição da linguagem.

1. Proposta multimodal

Falar sobre multimodalidade é pensar em aspectos integrados e inseparáveis entre elementos. Neste trabalho, abordamos os gestos, em especial a gesticulação, e a produção verbal como componentes da fluência, e esta como elemento multimodal da linguagem em momentos de interação mãe-bebê. Como mencionamos anteriormente, partimos da premissa de que gesto e fala são componentes indissociáveis agregados a uma mesma matriz de significação. (McNeill 2000).

Ainda a respeito da multimodalidade, Ávila Nóbrega (2010) contribuiu para os estudos em aquisição da linguagem com relação ao gesto e à fala, instituindo a língua como instância multimodal. Em seu trabalho, apresentou a noção de envelope multimodal em cenas de atenção conjunta, em momentos de interação entre mãe-bebê. Ávila Nóbrega (2010) observou a relação entre gestos, fala e atenção conjunta, propondo uma mescla desses elementos interativos em um envelope denominado “envelope multimodal”, alcançando desse modo seu objetivo de apresentar a língua enquanto instância multimodal.

Com relação aos gestos, Goldin-Meadow (1999) afirma que os gestos que acompanham o fluxo da fala desempenham um papel semelhante no processo comunicativo. Ainda sobre o papel do gesto e da fala no processo de aquisição, McNeill (2000) contribui afirmando que o papel do gesto é coadjuvante em relação ao papel que a fala desempenha. O autor afirma ainda que os gestos e a fala são gradativamente organizados um com o outro, desenvolvendo um papel sincrônico e fundamental no processo de comunicação.

Ainda no que se refere à multimodalidade entre gestos e fala, Fonte (2011) constata que:

A linguagem humana manifesta-se por diferentes formas na interação com o outro, seja por meio da linguagem falada ou da gestual, contribuindo para o percurso da trajetória linguística infantil, ou seja, da aquisição da linguagem e para a construção do sentido da integração dialógica. (FONTE, 2011, p.42)

Podemos perceber que a interação não é um processo que requer apenas a linguagem falada, mas que envolve outros componentes, como o gestual. Desse modo, podemos entender que a produção verbal, em conjunto com os gestos, compõe a multimodalidade. Souza e Faria (2010) colaboram com seus estudos, afirmando que o gesto traz em si algo comunicativo, visto que se constitui a partir de uma ação. Desse modo, os gestos podem surgir concomitantemente à produção verbal, tornando-se elementos multimodais no processo aquisicional da língua.

Kendon (2000) defende a organização dos gestos como um processo dado mediante a produção de fala que esses gestos acompanham, construindo assim papéis complementares nos processo de aquisição da linguagem. Desse modo, podemos entender que os gestos e a fala compõem um mesmo processo e que corroboram para uma mesma finalidade significativa.

Partimos da premissa de que gesto e fala formam um conjunto que não pode ser dissociado; essa perspectiva se baseia no funcionamento multimodal da língua (McNeill, 1985). Tal premissa propõe que gesto e fala estão agregados a uma mesma matriz de produção e significação, ou seja, constituem um único sistema linguístico.

Como já mencionamos anteriormente, para esse trabalho, privilegiaremos uma perspectiva interacionista. Desse modo, direcionamos nossos estudos a pesquisas como a de Laver (2000).

Segundo Laver (2000), há uma grande importância do gesto no processo interativo. O autor afirma ainda que, ao observarmos qualquer processo comunicativo, é necessário entendermos a relação entre a diferença do que foi desejado pelo infante para o processo comunicativo-interativo e o que realmente aconteceu durante esse processo. Laver (2000) afirma ainda que, embora haja gestos comuns a uma comunidade falante, estes gestos tornam a variar de pessoa para pessoa e de acordo com os fatores intrapessoais que estão presentes em cada indivíduo, que precisam ser levados em consideração no momento de interação.

McNeill (2000), buscando denominar o termo “gesto”, afirma ser este um termo que necessariamente precisa de uma explanação, já que não temos gestos no singular, e sim no plural. E, para os vários tipos de gestos, McNeill (2000) mostra um quadro de gestos bastante conhecido, chamado o “*Continuum de Kendon*”.

Kendon (1982) organizou seu contínuo mediante quatro relações estabelecidas entre gesto e fala, sendo elas: presença ou ausência da produção verbal; presença ou ausência de produções linguísticas; convenção; e global ou não. Vejamos o quadro a seguir:

	Gesticulação	Pantomima	Emblemáticos	Língua de sinais
Contínuo 1	Presença obrigatória da produção verbal	Ausência da produção verbal	Presença opcional da produção verbal	Ausência da produção verbal
Contínuo 2	Ausência de propriedades linguísticas	Ausência de propriedades linguísticas	Presença de algumas propriedades linguísticas	Presença de propriedades linguísticas
Contínuo 3	Não convencional	Não convencional	Parcialmente convencional	Totalmente convencional
Contínuo 4	Global e sintética	Global e analítica	Segmentada e analítica	Segmentada e analítica

Quadro 1. Extraído de McNeill (2000, p.5)

Como podemos observar, o contínuo de Kendon (1982) é composto por quatro tipos de gestos, sendo eles: gesticulação, emblemas, pantomimas e língua de sinais.

O gesto pantomímico ou pantomima são gestos que simulam ações ou personagens praticando alguma ação; é a reprodução de um ato individualizado do indivíduo, tendo algumas vezes um caráter narrativo, pois permite uma sequência de ações pelo sujeito. Já os emblemas ou gestos emblemáticos são aqueles convencionais, ou seja, determinados culturalmente e/ou socialmente por indivíduos da nossa cultura. Vejamos alguns desses gestos emblemáticos: o gesto que envolve a mão fechada e polegar levantado significando aprovação; a língua de sinais enquanto sistema linguístico próprio de uma comunidade; entre outros.

Segundo Cavalcante e Brandão (2012), a gesticulação depende do fluxo de fala, e esta tem seu uso pontual, visto que, no período aquisicional levantado, predominam os balbucios e holófrases. Mas, mesmo assim, as produções verbais são acompanhadas da gesticulação que, tal como propomos neste trabalho, faz parte de uma mesma matriz

significativa junto com a fala. Privilegiar restritamente apenas a produção verbal, qualificando-a como a única instância de realização do processo aquisicional, é restringir a compreensão do processo.

Portanto, observando a necessidade que existe, na literatura em aquisição da linguagem, de tratar da multimodalidade, propomos mostrar a emergência dos gestos e da produção verbal como componentes da fluência multimodal no processo de aquisição da linguagem.

2. Fluência multimodal: elemento dinâmico no processo de aquisição da linguagem

Os estudos acerca da fluência têm encontrado dificuldades para defini-la, devido a uma falta de mensuração do seu período. Com isso, mostraremos um breve levantamento acerca da literatura sobre fluência no processo aquisicional da linguagem.

A literatura pouco tem discutido a fluência no âmbito aquisicional e, com isso, os estudiosos do assunto sentem dificuldades em definir o termo e apresentar uma proposta de períodos de ocorrência. Com isso, buscamos apresentar um pouco da literatura e trazer novas considerações a respeito desse elemento da produção verbal.

Cavalcante e Brandão (2012) apontam a perspectiva de Merlo (2006) acerca da fluência, em que Merlo constata que o discurso fluente envolve algumas características tais como: (a) baixa frequência de hesitações; (b) baixa frequência de reformulações; (c) baixa frequência, curta duração e uso nativo de pausas silenciosas fluentes; (d) taxa de elocução (speech rate) confortável; (e) facilidade de emissão; (f) habilidade gramatical; e (g) diminuição da complexidade semântica. (CAVALCANTE E BRANDÃO, 2012, p.61)

Como já mencionamos anteriormente, não existe um consenso a respeito da definição de fluência e, com isso, alguns autores organizam sua “definição”. Vejamos o que Scarpa (1995) afirma com relação a enunciados de fala fluente:

“os já ajeitados, conhecidos, analisados ou, na grande maioria dos casos, congelados, vêm em bloco. Os disfluentes são aqueles em construção, instáveis, com tentativas infrutíferas de segmentação em blocos prosódicos; supõem passos mais complexos tanto paradigmática quanto sintagmaticamente na elaboração do enunciado.” (SCARPA, 1995, p.171)

Podemos observar que a fala fluente é entendida como blocos, e estes se apresentam de maneira completa, como a autora menciona: “congelados”. Já a fala com disfluência é aquela que está em construção e que pode apresentar alterações.

Tomamos como base para este trabalho os quatro tipos de fluência propostos por Scarpa (1995). O primeiro tipo é a fluência de capacidade, que é extensa e apresenta pausas. Nesse tipo, o falante fluente fala extensamente sem pensar muito no que dizer e nem mesmo interrompe seu enunciado para moldar suas palavras para dizer algo. Esse tipo de fluência é fácil de ser percebida quando observamos um locutor narrar um jogo, pois sua fala é constante e extensa.

Diferente do primeiro tipo, o segundo é aquele em que a fala fluente apresenta enunciados coerentes com o que vem sendo “discutido” no momento comunicativo, não apresentando pausas nem repetições desnecessárias.

O terceiro tipo é aquele em que o falante possui habilidade para dizer algo em um amplo contexto. Uma pessoa com essa habilidade fluente se sente à vontade em qualquer contexto enunciativo de discussão. Já o quarto tipo é aquele em que o falante desempenha o uso criativo e imaginativo da linguagem no processo enunciativo, sem extensões de pausas ou repetições de elementos linguísticos, como entraves.

Podemos observar que a fala é fluente e dinâmica, assim como vários foneticistas propõem em seus estudos. Portanto, podemos afirmar que a fluência pode ser entendida como um processo dinâmico, e que são nesses processos que emerge a fala fluente.

Segundo Scarpa (1995), “a fluência encontra-se presente em pares adjacentes ritualizados, enunciados estereotipados, familiares, congelados, muitas vezes em situação imediata, em expressões que exibem maior estabilidade” (SCARPA, 1995, p. 7). A esse respeito, a autora afirma que a fluência são trechos de enunciados já “ajeitados, conhecidos e analisados”, aparecendo em blocos.

Com relação à fluência em um período mais inicial da linguagem, Ramos e Scarpa (2007) salientam que a fluência e os enunciados cristalizados estão destacados no período em que a criança encontra-se no discurso materno ou trazem na sua produção holófrases ou produções holofrásticas.

Assim, observamos que a fluência não tem um período exato para seu surgimento nem períodos definidos de fala fluente, e que no período em que a criança ainda é muito pequena a fluência se faz presente no enunciado do “outro”.

Portanto, encerramos este capítulo sobre a tipologia das produções linguísticas infantis com essas considerações a respeito da fluência e apresentaremos a seguir a nossa metodologia de apresentação e análise dos dados.

3. Análise dos dados

Daremos início a nossas observações e análises visando compreender a relação emergente entre os gestos e as produções verbais que, em conjunto, compõem a fluência multimodal no processo de aquisição da linguagem.

A seguir, apresentaremos nossa compreensão com relação às produções gestuais e verbais trazendo a fluência como um elemento multimodal desse processo de aquisição da linguagem, em que mãe e bebê interagem. Os quadros subsequentes foram gerados pelo programa ELAN para uma melhor visualização das trilhas transcritas, tanto da produção gestual como da produção verbal da criança. Vejamos:

Contexto: Mãe e criança sentadas brincando com uma boneca.

Díade C, idade: 11 m 27 d

Quadro de mescla da criança

Grade	Texto	Legenda	Lexicon	Reconhecedor de Áudio	Video Recognizer	Metadados	Controles	
▼ MESCLA DA CRIANÇA								
>	N.	Anotação				
	1	(a criança pega a boneca com as mãos e balança para um lado e para o outro)				
	2	(balança a boneca e em seguida devolve para mãe) à,aaaaa....				
	3	(em uma das mãos segura uma caixa de fita (som) em seguida bate palmas) (olha para a mãe rapidame...				
	4	(bate palmas com a caixinha de fita e olha para a câmera)				
	5	(bate palmas com a caixa e olha para a mão da mãe que segura uma fita)				
	6	(observa o movimento que a mãe faz com as mãos ao enrolar a fita nos dedos)				
	7	observa a mãe segurando a boneca e em seguida desvia a atenção para a caixinha da fita em suas mão...				
	8	olha em direção a mãe depois olha para a boneca que está ao seu lado				
	9	a pega a boneca				
	10	coloca a boneca no chão e tira o chapéu da boneca. Em seguida estende em direção a mãe.				
	11	(Olha para a mãe sorrindo)				

Quadro 4.

Mais uma vez, a mãe faz com que a criança se insira no momento de interação. A mãe segura a boneca no colo e simula cantar para a boneca dormir, balançando o brinquedo nos braços. Ela traz como produção verbal uma melodia, cantando: “Ah, a, aaa...”. Agora, já situados na cena, podemos observar os quadros acima e verificar que, mais especificamente aos 11 minutos da sessão, podemos constatar a ocorrência do gesto pantomímico. É quando a criança balança a boneca como se a colocasse para dormir, com sentido de ninar o brinquedo, produzindo uma pantomima e simultaneamente reproduzindo os sons – “à, aaaa...” –, simulando o ninar musical.

Desse modo, podemos concluir que a mãe mais uma vez leva a criança para a cena de interação. A criança adentra na cena interagindo com a díade e reproduzindo uma holófrase – recorte da produção verbal da mãe –, que marca sua produção verbal holofrástica: “à, aaaa...”. Trata-se de um recorte que pode ser entendido como a melodia de uma cantiga de ninar, assim como reproduziu a díade. Contudo, podemos concluir que, nesse momento, o gesto de ninar da mãe e da criança não ocorreu com a gesticulação, mas com o gesto pantomímico em conjunto com a produção verbal. A ocorrência do gesto pantomímico com a fala reafirma a perspectiva proposta por McNeill (1985), segundo a qual o gesto e a fala são indissociáveis, e esses dois componentes juntos, em dinâmica, expõem a fluência como um terceiro elemento multimodal, no processo de aquisição da linguagem.

Vejamos agora uma outra sessão de interação entre mãe e criança.

Contexto: Mãe e criança brincando no quarto com alguns brinquedos.

Díade: C; idade: 14 meses 29 dias

ELAN - Transcrição CD 03 -U4 iniciozinho.eat

Arquivo Editar Anotação Trilha Tipo Buscar Visualizar Opções Janela Ajudar

Grade Texto Legenda Lexicon Reconhecedor de Áudio Vídeo Recognizer Metadados Controles

Gest. Bebê

N.	Anotação	Tempo Inicial	Tempo Final	Duração
8	(Coloca a colher na boca da boneca)	00:03:54.020	00:03:57.040	00:00:03.020
9	(Coloca a colher na boca da segunda boneca)	00:04:03.570	00:04:04.010	00:00:00.440
10	Coloca a colher na boca da primeira boneca)	00:04:07.460	00:04:07.480	00:00:00.020
11	(Pega um chocalho e balança- gesticulação)	00:05:15.120	00:05:15.140	00:00:00.020
12	(Pega novamente o chocalho e balança)	00:05:24.320	00:05:34.320	00:00:10.000
13	(Aponta para a caixa de brinquedo)	00:05:50.250	00:05:52.330	00:00:02.080
14	(Estende o braço em direção a mãe)	00:05:54.420	00:05:56.140	00:00:01.720
15	(mexe o braço com sentido de não querer mais o relógio)	00:05:56.250	00:05:57.820	00:00:01.570
16	(Mexe a cabeça para o lado oposto a mãe)	00:05:57.820	00:05:58.740	00:00:00.920
17	(Aponta para a caixa de brinquedo)	00:05:59.070	00:06:05.910	00:00:06.840

00:05:59.454 Seleção: 00:05:59.070 - 00:06:05.910 6840

Tocar / Pausar a mídia (Ctrl+Space)

05:54.000 00:05:56.000 00:05:58.000 00:06:00.000 00:06:02.000 00:06:04.000 00:06:06.000 00:06:08.000 00:06:10.000

Gest. MAC (estende o reló (Observa a criança)

Fala. MAE (Dá o braço pr

Gest. Bebê (Estende o bra (mexe o braç (Mexe (Aponta para a caixa de brinquedo)

Fala. Bebê nã ããã há há ããã...á

MESCLA DA CRIA (Estende o braç (mexe o braç (Mexe (Aponta para a caixa de brinquedo) há há ããã...á

Extrato 2..

Produção gestual da criança

Reconhecedor de Áudio	Vídeo Recognizer	Metadados	Controles
Grade	Texto	Legenda	Lexicon
▼ Gest. Bebê			
> N.	Anotação	Tempo In...	Temp... Durac...
1	(Mexe na caixa de brinquedos)	00:02:49...	00:02... 00:00...
2	(Pega das mãos da mãe a colher e o pratinho de brinquedo)	00:02:58...	00:03... 00:00...
3	(Senta no tapete do quarto)	00:03:09...	00:03... 00:00...
4	(Simula mexe a comida no prato)	00:03:19...	00:03... 00:00...
5	(Simula mexer a comidinha)	00:03:26...	00:03... 00:00...
6	(Coloca a colher na boca da boneca)	00:03:30...	00:03... 00:00...
7	(Simula mexer a comidinha)	00:03:32...	00:03... 00:00...
8	(Coloca a colher na boca da boneca)	00:03:54...	00:03... 00:00...
9	(Coloca a colher na boca da segunda boneca)	00:04:03...	00:04... 00:00...
10	Coloca a colher na boca da primeira boneca)	00:04:07...	00:04... 00:00...
11	(Pega um chocalho e balança- gesticulação)	00:05:15...	00:05... 00:00:00.4
12	(Pega novamente o chocalho e balança)	00:05:24...	00:05... 00:00...
13	(Aponta para a caixa de brinquedo)	00:05:50...	00:05... 00:00...
14	(Estende o braço em direção a mãe)	00:05:54...	00:05... 00:00...
15	(mexe o braço com sentido de não querer mais o relógio)	00:05:56...	00:05... 00:00...
16	(Mexe a cabeça para o lado oposto a mãe)	00:05:57...	00:05... 00:00...
17	(Aponta para a caixa de brinquedo)	00:05:59...	00:06... 00:00...

Quadro 5.

Produção oral da criança

Grade	Texto	Legenda	Lexicon
▼ Fala. Bebê			
> N.	Anotação	Tempo In...	Temp... Durac...
1	ó...	00:05:28...	00:05... 00:00...
2	ó...	00:05:50...	00:05... 00:00...
3	nã ãã	00:05:57...	00:05... 00:00...
4	há há ããã...á	00:05:59...	00:06... 00:00...

Quadro 6.

Mescla da criança

Grade	Texto	Legenda	Lexicon		
MESCLA DA CRIANÇA					
>	N.	Anotação	Tempo I...	Tem...	Dura...
	1	(Mexe na caixa de brinquedos)	00:02:4...	00:...	00:...
	2	(Pega das mãos da mãe a colher e o pratinho de brinquedo)	00:02:5...	00:...	00:...
	3	(Senta no tapete do quarto)	00:03:0...	00:...	00:...
	4	(Simula mexe a comida no prato)	00:03:1...	00:...	00:...
	5	(Simula mexer a comidinha)	00:03:2...	00:...	00:...
	6	(Coloca a colher na boca da boneca)	00:03:3...	00:...	00:...
	7	(Simula mexer a comidinha)	00:03:3...	00:...	00:...
	8	(Coloca a colher na boca da boneca)	00:03:5...	00:...	00:...
	9	(Coloca a colher na boca da segunda boneca)	00:04:0...	00:...	00:...
	10	(Coloca a colher na boca da primeira boneca)	00:04:0...	00:...	00:...
	11	(Pega um chocalho e balança- gesticulação)	00:05:1...	00:...	00:...
	12	(Pega novamente o chocalho e balança) ó...	00:05:2...	00:...	00:...
	13	(Aponta para a caixa de brinquedo) ó...	00:05:5...	00:...	00:...
	14	(Estende o braço em direção a mãe)	00:05:5...	00:...	00:...
	15	(mexe o braço com sentido de não querer mais o relógio)	00:05:5...	00:...	00:...
	16	(Mexe a cabeça para o lado oposto a mãe) nã ãã	00:05:5...	00:...	00:...
	17	(Aponta para a caixa de brinquedo) hã hã ããã...ã	00:05:5...	00:...	00:...

Quadro 7.

No contexto inicial de interação, a mãe brinca com a criança sentada em um tapete no chão do quarto. A criança tem uma caixa/baú de brinquedos, e a mãe começa a retirar dessa caixa vários brinquedos até que algum chame a atenção da criança. A mãe pega uma colher e oferece à criança, que logo se interessa e pega a colher, ficando à espera do pratinho de plástico que a mãe procura novamente dentro da caixa de guardar brinquedos.

A mãe interage, incentivando a criança a dar comida à boneca, intitulada pela mãe de “neném”. A mãe de diz algumas vezes: “*Dá comida à neném, Vi*”, “*Dá comida à neném, Vivi*”. A criança, a partir do incentivo da mãe, entende o incentivo e então, aos 3 minutos de sessão, reproduz um gesto pantomímico: simula mexer a comidinha e alimentar a “neném”. A mãe observa o gesto e volta a procurar brinquedos na caixa. Retira uma nova boneca e diz rapidamente, sem muito enfoque, colocando-a próxima da filha: “*Alimenta essa aí também, vai.*”. A criança mais uma vez compreende a mãe e continua o jogo interativo. Como se percebe pelo contexto, a criança, em resposta à mãe, simula mexer a comidinha e segue com o gesto pantomímico de simular alimentar a segunda boneca que, naquele momento, era o objeto de interação posto na cena pela mãe.

A mãe continua a procurar brinquedos e joga um chocalho no chão, próximo à menina. A criança então pega o chocalho e começa a balançar; observa por alguns segundos e volta a balançar. Aos 5 minutos, a criança olha em direção à mãe, balança o chocalho e, na tentativa de chamar a atenção da mãe, produz: “ó”. A produção verbal da criança, mesmo não sendo uma produção extensa nem alongada, nos mostra pelo contexto que essa pequena reprodução de uma holófrase representa um enunciado completo. Desse modo, há o processo de gesticulação, com o ato de balançar o objeto e de produzir uma holófrase. Scarpa (2009), com relação às holófrases, afirma que são palavras ou fragmentos de palavras e estruturas que podem ser encontrados em contexto linguístico mais abrangente, mais amplo, através de gestos corporais, como: olhar, apontar e gesticular. Nesse caso, trata-se de um fragmento de uma palavra com a presença da gesticulação.

Em um momento posterior, mais precisamente aos 5 minutos, a criança aponta para a caixa de brinquedo e reproduz: “*hã hã ããã...ããã á.*”. O infante utiliza o gesto de apontar como um apontar indicativo, pelo que podemos perceber pelo contexto, para indicar à mãe que quer algo que está dentro da caixa de brinquedo. Mesmo não reproduzindo um enunciado organizado, completo e linguisticamente compreensível, a

criança faz uso do gesto e da produção verbal, com o intuito de ser compreendida e de alcançar o seu objeto de desejo, o brinquedo. Isso demonstra mais uma vez que gesto e fala não podem ser vistos ou compreendidos de maneira separada no processo de aquisição da língua materna.

Conclusão

Este trabalho buscou observar e compreender a relação emergente entre os gestos e as produções verbais que, em conjunto, compõem a fluência multimodal no processo de aquisição da linguagem.

Observamos que a gesticulação é um processo interacional decorrente de trocas não só interativas, mas também comunicativas, assim como propõe Kendon (1982). Percebemos que há a necessidade de considerar esse processo como sendo um processo multimodal, em que elementos atuam para as interações linguísticas acontecerem, promovendo a passagem da criança a falante de sua língua. Portanto, salientamos que a fluência pode ser entendida como um processo dinâmico de construção comunicativa para o infante, no processo de aquisição da linguagem.

Além disso, tratamos da fluência, baseando-nos Silva (2014) e em Scarpa (1995). A partir das análises deste trabalho, conseguimos identificar que, em um período mais inicial da linguagem, assim como propõe Ramos e Scarpa (2007), a fluência e os enunciados cristalizados estão destacados no período em que a criança se encontra no discurso materno ou traz, na sua produção, holófrases ou produções holofrásticas.

Destacando cada um dos momentos de produção gestual e verbal da criança, vimos que as holófrases podem ser vistas como trechos de uma palavra ou de uma única palavra, com a intenção de expressar um enunciado/sentença completo. Já os blocos de enunciados apresentam produções mais semelhantes e até idênticas à fala adulta.

Portanto, constatamos que a gesticulação e a produção verbal estão constantemente sendo construídas no período dos 6 aos 24 meses de vida da criança, demonstrando que gestos e produção verbal compõem a fluência multimodal. Percebemos ainda que, mesmo ocorrendo um baixo acontecimento da gesticulação, novos gestos sociais e culturais são adquiridos, como os gestos pantomímicos e emblemáticos. Não há desaparecimento da gesticulação; o que ocorre é uma diminuição do seu aparecimento e um aumento de alguns gestos, como o emblemático e a pantomima. Quanto à produção verbal, os blocos enunciativos também apresentam um aumento de sua ocorrência e frequência aos 24 meses.

Referências bibliográficas

- ÁVILA NÓBREGA, P. V. 2010. Dialogia mãe-bebê: a emergência do envelope multimodal em contextos de atenção conjunta. Dissertação de mestrado. UFPB.
- BARROS. A.T. C. M. (2012). Fala inicial e prosódia: do balbucio aos blocos de Enunciado. Dissertação de Mestrado. UFPB.
- BRANDÃO, L. W. P. (2010). Interação mãe-bebê surdo implantado: entre o “ouvinte suposto” e o “aprendiz de ouvinte”. Tese de doutorado. Programa de Pós-graduação em Linguística. UFPB, João Pessoa, PB.
- CAVALCANTE, M. C. B. (1994). O gesto de apontar como processo de co-construção nas interações mãe-criança. Dissertação de Mestrado. UFPE.

- _____. M. C. B. (2009). A matriz gesto-fala em aquisição da linguagem: observando o diálogo em manhês. In: vi congresso internacional da ABRALIN, 2009, João Pessoa. Anais da ABRALIN 40 anos. João Pessoa : Idéia, v. 1. p. 2425-2434.
- _____. M. C. B. (2009). Gesto e voz: envelope afetivo de acesso ao simbólico na matriz relacional mãe-bebê. In: de Oliveira, E. F. L.; Ferreira, S. S.; Barreto, T. A.. (Org.). As interfaces da clínica com bebês. 1 ed. Recife: Bagaço, v. , p. 229-240.
- _____. M. C. B. (2009). Rotinas interativas mãe-bebê: constituindo gêneros do discurso. Investigações (Recife), v. 21, p. 153-170.
- _____. M. C. B. (2010). (orgs.) Aquisição da linguagem em multimodalidade. 1ed. João Pessoa: Ed. da UFPB, p. 158.
- _____. M. C. B. (2010b). Matriz gesto e fala na dialogia mãe-bebê: esboços de gêneros do discurso. In. Cavalcante, M. C. B.; Faria, E. M. B. de; Leitão, M. (orgs.) Aquisição da Linguagem e Processamento Linguístico. João Pessoa: Ed. da UFPB, p. 158.
- LAVER, J. The Gift of Speech. Papers in the Analysis of Speech and Voice. Edinburgh: Edinburgh University Press. pp. 235-264, 1991.
- _____ Unifying principles in the description of voice, posture and gesture. In: CAVE, C.;GUAITELLA, I. Interactions et comportement multimodaux dans la communication. Paris, L'Harmattan, 2000.
- TOMASELLO, M. Origens Culturais da Aquisição do Conhecimento Humano. Tradução de Cláudia Berliner. Martins Fontes: São Paulo, 2003.
- RAMOS, S. ; SCARPA, E. M. (2007). Hesitações e rupturas em Aquisição da Linguagem: processos reorganizacionais na fala infantil. Estudos Linguísticos (São Paulo), v. XXXVI, p. 354-360.
- SCARPA, E. M. (1995). Sobre o sujeito fluente. Cadernos de Estudos Linguísticos, Campinas, v.29,p.163-184.
- _____. *O lugar da holófrase nos estudos de aquisição da linguagem*. VI Congresso Internacional da ABRALIN . Mesa-redonda *os desafios /impasses da(s)/na(s) pesquisas em aquisição da linguagem*. João Pessoa, março de 2009.